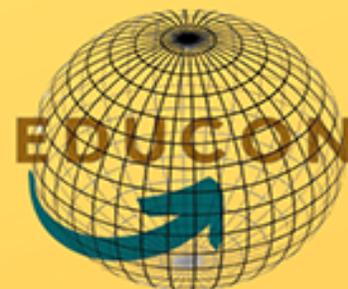




Anais do XIV Colóquio Internacional "Educação e Contemporaneidade"

24 a 25 de setembro de 2020



Volume XIV, n. 10, set. 2020
ISSN: 1982-3657 | Prefixo DOI: 10.29380

EIXO 10 - ENSINO SUPERIOR

Editores responsáveis: **Veleida Anahi da Silva - Bernard Charlot**

DOI: <http://dx.doi.org/10.29380/2020.14.10.17>

Recebido em: **19/08/2020**

Aprovado em: **27/08/2020**

A RELAÇÃO PROFESSOR E ESTUDANTE E AS IMPLICAÇÕES NA DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA: MAPEANDO O ESTADO DA QUESTÃO; THE TEACHER AND STUDENT RELATIONSHIP AND THE IMPLICATIONS IN UNIVERSITY TEACHING: MAPPING THE STATE OF THE ISSUE; LA RELACIÓN PROFESOR Y ESTUDIANTE Y LAS IMPLICACIONES EN LA ENSEÑANZA UNIVERSITARIA: MAPEO DEL ESTADO DEL PROBLEMA

LÍBIA ARAUJO DA LUZ

[HTTPS://ORCID.ORG/0000-0002-8741-8033](https://orcid.org/0000-0002-8741-8033)

EVODIO MAURICIO OLIVEIRA RAMOS

[0000-0002-1046-7136](https://orcid.org/0000-0002-1046-7136)

JEIZIANE DA SILVA OLIVEIRA

<http://orcid.org/0000-0002-3410-2094>

RESUMO

Este texto apresenta o Estado da Questão (EQ) sobre a temática relação professor e estudante universitário e a aprendizagem significativa considerando o contexto da área da saúde. O EQ possibilita o conhecimento do cenário da temática de interesse e contribui para o amadurecimento do tema de investigação ampliando o olhar do pesquisador sobre a discussão. O mapeamento dos dados foi feito na SciELO (*Scientific Electronic Library Online*) e no banco de teses e dissertações da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior). Os achados identificaram que a dimensão afetiva e a valorização das relações sociais estão imbricadas à formação continuada e que na área da saúde já estão sendo discutidas e incorporadas na prática docente. Em contrapartida, identificamos a necessidade de mais estudos sobre afetividade no campo da docência universitária no contexto da saúde.

ABSTRACT

This text presents the State of the Question (EQ) on the thematic relationship between professor and university student and significant learning considering the context of the health area. The EQ enables knowledge of the topic of interest and contributes to the maturation of the research topic, expanding the researcher's view of the discussion. The data was mapped in SciELO (Scientific Electronic Library Online) and in the bank of theses and dissertations of CAPES (Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel). The findings identified that the affective dimension and the appreciation of social relationships are intertwined with continuing education and that in the area of health are already being discussed and incorporated into teaching practice. On the other hand, we identified the need for further studies on affectivity in the field of university teaching in the context of health.

RESUMEN

Este texto presenta el Estado de la cuestión (EQ) sobre la relación temática entre profesor y estudiante universitario y aprendizajes significativos considerando el contexto del área de salud. El EQ permite el conocimiento del tema de interés y contribuye a la maduración del tema de investigación, ampliando la visión del investigador de la discusión. El mapeo de los datos se realizó en SciELO (Biblioteca Científica Electrónica en Línea) y en el banco de tesis y disertaciones de CAPES (Coordinación para la Perfeccionamiento del Personal de Educación Superior). Los hallazgos identificaron que la dimensión afectiva y la apreciación de las relaciones sociales se entrelazan con la educación continua y que en el área de la salud ya se están discutiendo e incorporando a la práctica docente. Por otro lado, identificamos la necesidad de realizar más estudios sobre la afectividad en el ámbito de la docencia universitaria en el contexto de la salud.

NOTAS INTRODUTÓRIAS

Este texto apresenta o Estado da Questão (EQ) sobre a temática relação professor e estudante universitário e a aprendizagem significativa considerando o contexto da área da saúde. O EQ tem por finalidade subsidiar o processo de investigação acerca de publicações que abordam um determinado tema, visando o reconhecimento das principais discussões em um campo científico, sendo possível a partir dele a identificação de categorias de estudo, avanços teóricos e lacunas a serem investigadas.

O EQ, além de subsidiar a construção do conhecimento e dos elementos fundantes da temática a ser pesquisada, contribui para o amadurecimento do tema de investigação e para a ampliação do olhar do pesquisador sobre a discussão, dando-lhe caminhos para o aprofundamento (NÓBREGA-TERRIEN; TERRIEN, 2010). Segundo Nóbrega-Therrien; Therrien (2004), esse mapeamento possibilita ao pesquisador “registrar, a partir de um rigoroso levantamento bibliográfico, como se encontra o tema ou o objeto de sua investigação no estado atual da ciência ao seu alcance.” (p.7).

A relação entre professor e estudante vem sendo tematizada como um dos elementos influentes na aprendizagem. Estudos de Ribeiro (2010), Ramos (2014), Zabalza e Cerdeiriña (2012) entre outros, têm apontado uma relação intrínseca entre afetividade na relação pedagógica e a melhoria da aprendizagem, o que torna pertinente um mapeamento das produções nesse campo, a fim de observarmos a elaboração do conhecimento, as implicações no contexto da sala de aula e na prática pedagógica dos professores.

Corroborando com tal perspectiva, Mahoney e Almeida (2005) afirmam que a afetividade na relação educativa está propensa a acontecer quando o indivíduo desenvolve a capacidade e disposição para ser afetado pelos fatores internos e externos de forma positiva ou negativa, sendo possível considerá-la como uma energia que movimenta as condutas dos seres humanos. Esse movimento requer do estudante interesse e motivação de forma que aconteça uma conexão dos novos saberes aos que já existiam, agregando-os e enriquecendo-os (ANGRA, 2019). Para que o conhecimento seja aprendido mediante a predisposição do sujeito, as metodologias e abordagens utilizadas pelo professor devem ser estimulantes, mobilizadoras e carregadas de afetividade.

Usa-se o termo afetividade nesse estudo, como a dimensão que está no centro da relação entre professor e estudante, como aquela que conduz as ações de forma mais próxima e atravessada de sentimentos positivos. Entende-se ainda, que com o afeto o trato educativo da relação pedagógica em sala de aula se permeia de apoio, empatia e respeito, e que assim, o desenvolvimento cognitivo se beneficia e a construção do conhecimento acontece de maneira mais eficiente.

A atribuição de significado à ação educativa dá ao estudante uma participação de forma ativa, o que difere do ideal mecânico das aprendizagens passivas em que o aluno se torna apenas um acumulador de saberes, e não encontra meios para relacionar os conhecimentos prévios com os novos. Com isso, entendemos que a fluência no processo de ensino-aprendizagem possibilita uma tomada de sentido em estudar e buscar novos conhecimentos, sendo adquirido através do estímulo positivo e do estabelecimento de uma afinidade maior entre professor e aluno (SARNOSKI, 2014)

Diante da importância da temática afetividade relacionada à formação para a docência universitária e as implicações no desenvolvimento de aprendizagens, entendemos ser de grande relevância o mapeamento do EQ, a fim de se conhecer o panorama que situa esse debate no campo da saúde, uma vez que poucos são os docentes que tiveram uma formação voltada para a docência universitária.

Diante dessa lacuna, busca-se através deste artigo mapear as produções científicas nos últimos 05 anos e analisá-las à luz das concepções e desdobramentos que apontam sobre a referida temática.

Desse modo, foram utilizados o banco de dados da SciELO (*Scientific Electronic Library Online*) e o catálogo de teses e dissertações da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior).

A partir da delimitação do recorte temporal (2016 à 2020), iniciamos a busca utilizando os seguintes descritores: docência universitária e afetividade. É interessante ressaltar, que ao realizar a busca pelo banco de dados da SciELO colocamos os respectivos descritores com o operador booleano *OR*, sendo “docência universitária” *OR* “afetividade”.

Depois deste procedimento, selecionamos os títulos que apresentavam relação com a temática, em seguida, fizemos uma leitura dos resumos dos textos destacados, buscando identificar elementos relacionados à afetividade, relação pedagógica, aprendizagem significativa, formação docente, entre outros, que conversassem com a nossa temática. Com base nesses critérios, foram escolhidos os textos para a leitura e análise. Foram encontrados 23 estudos dos quais 11 foram descartados por se distanciarem da temática. Os 12 estudos catalogados e analisados serão apresentados na próxima sessão.

MAPEANDO AS PRODUÇÕES: O QUE DIZEM OS ACHADOS

Os estudos levantados nos oferecem uma cobertura temporal entre os anos de 2016 à 2020 abordando o processo de ensino aprendizagem com ênfase na educação no ensino superior e nas relações pedagógicas imbricadas em contextos formativos que contemplam questões socioemocionais, afetividade e a formação de professores. Apresentamos, a seguir, a análise dos 12 trabalhos que entendemos demonstrar pertinência com nosso estudo.

A primeira produção encontrada tem como título “Uma formação pedagógica inovadora como caminho para a construção de saberes docentes no Ensino Superior” de autoria de Junges e Behrens. Publicado em 2016, o texto analisou a formação pedagógica por uma perspectiva de inovação, sendo um caminho importante para a construção de saberes e mudança na prática docente. A partir do viés metodológico da pesquisa-ação, foi possibilitado aos participantes a reflexão sobre a função da docência e sua profissionalidade, assim como, os saberes necessários no âmbito pedagógico.

É evidenciado no texto, que os cursos de formação de professores necessitam de uma articulação e equilíbrio entre os conhecimentos produzidos pela universidade e os saberes desenvolvidos pelos professores na sua vivência cotidiana, de forma que possa aliar a teoria e a prática compreendendo que,

[...] o engajamento em experiências de formação continuada específicas para a docência torna-se um meio de desconstruir crenças anteriores, para adquirir novos saberes e conhecimentos do campo educacional, ou seja, para construir uma profissionalidade para atuar como docente universitário. Nessa perspectiva, a formação continuada, num primeiro momento, passa a ser, na verdade, a formação inicial do professor universitário. (JUNGES e BEHRENS, 2016, p.220)

A partir dos dados da pesquisa as autoras concluem que uma formação pedagógica continuada que leve o indivíduo a refletir, ter consciência de sua prática, conhecer e ampliar novos métodos e conceitos sobre a docência, possibilita o ressignificar da ação docente em sala de aula, assim como a atenção na relação com os estudantes. Para a promoção de mudanças na prática é preciso um processo articulado e contínuo dessa formação, de maneira que elimine o viés fragmentado e descontextualizado da capacitação.

A segunda produção trata-se de uma tese de doutorado em educação intitulada “Os labirintos da aula universitária” defendida por Corrêa em 2016. A pesquisa teve como objetivo compreender a aula universitária em suas múltiplas dimensões, enquanto fenômeno complexo, dinâmico e contraditório, que segundo o autor está

[...] submetido, entre outras coisas, à burocracia institucional, ao currículo fragmentado, como pressões do capital, às diferentes demandas dos estudos, às variadas intencionalidades pedagógicas, como dificuldades didáticas-pedagógicas quanto à ausência de treinamento para docência, organização retificada do espaço e tempo, como condições precisas de trabalho docente, naturalização das formas de produção e mobilização dos corpos e afetos no processo educativo, e aos (des)encontros de sujeitos deste processo e suas trajetórias. (CORRÊA, 2016, p.290)

O autor elenca quatro elementos impulsionadores para uma prática pedagógica humanizadora, crítica e revolucionária, a saber: a crítica, a alteridade, a criatividade e a afetividade. Esses elementos, de acordo com o autor, podem ser transformadores das realidades das aulas acadêmicas atuais.

A terceira produção intitulada “Desenvolvimento profissional docente: desafios e tensionamentos na educação superior na perspectiva de coordenadores de área” sob a autoria de Felden e publicada em 2017, defende a formação continuada dos professores e o compromisso das instâncias administrativas das universidades com essa formação, as quais devem favorecer capacitações com base nas necessidades dos professores. O estudo tem por objetivo conhecer e compreender os desafios e tensionamentos para qualificar a ação docente na universidade, sob perspectiva dos professores da educação superior que também desempenham a função de coordenadores de área.

Para a autora, a qualificação do professor é importante devido a necessidade de se consolidar conhecimentos específicos para o ofício. Esse processo formativo, inicial ou continuado, requer um comprometimento individual e também institucional. Segundo a autora,

Esse tensionamento que ronda o trabalho da educação superior precisa ser assumido por gestores e demais profissionais que atuam na universidade. Seriam encontros periódicos que oportunizassem discutir a formação em um movimento que articulasse análise e reflexão da prática profissional, seus desafios e tensionamentos, pois isso compõe valor e elemento fundamental para a profissionalidade. (FELDEN, 2017, p.759)

Os achados do estudo apontam que o principal desafio e tensionamento é reconhecer a função e o funcionamento de cada curso e os procedimentos internos que neles são tomados, visto que há exigências legislativas que precisam ser cumpridas. A autora compreende que são necessárias rupturas na forma de ensinar e de aprender, e essas, surgem a partir da qualificação da ação docente, do seu ingresso em uma formação continuada visto que o professor tem um compromisso social. Através do estudo, foi possível entender que esse processo deve acontecer de maneira que se articule os saberes construídos pelos profissionais que atuam na Educação Superior, vinculando o ensinar e também o aprender.

A quarta produção encontrada trata-se da tese de doutorado em educação intitulada “Impactos afetivos das práticas pedagógicas no ensino superior: o olhar dos alunos” sob a autoria de Barros, a qual foi publicada em 2017. Essa tese objetivou descrever e analisar, a partir do olhar dos alunos, as práticas pedagógicas desenvolvidas por professores de Ensino Superior em diferentes disciplinas e os

impactos afetivos positivos ou negativos dessas práticas nas relações com os alunos e com os conteúdos curriculares abordados.

A autora fundamenta teoricamente sua tese a partir das ideias de Vygotsky e Wallon, autores que discutem a natureza social dos processos psíquicos e a correlação entre as dimensões afetiva e cognitiva no processo de ensino e aprendizagem. A tese traz uma reflexão da responsabilidade social contida nas emoções, tendo a afetividade como elemento crucial ao desenvolvimento do indivíduo.

Barros (2017) faz uma reflexão sobre o educador da atualidade sinalizando que ele precisa,

[...] se preparar dentro do seu campo específico de atuação, dominando os conteúdos propostos em sua disciplina, mas não pode perder de vista a dimensão pedagógica envolvida nessa prática, pois somente a junção destes fatores – conhecimento da área específica e formação pedagógica – poderá proporcionar a qualidade dos resultados esperados no ensino de graduação. (BARROS, 2017, p.198)

Nesse sentido, a mediação é propiciada através de uma formação pedagógica, a qual tem grande influência no processo de aprendizagem do estudante, assim como no estabelecimento das condições necessárias para que ocorra a afetividade.

A quinta produção, de autoria de Castro e Rosa, publicada em 2017, intitulada “A mensuração da afetividade em sala de aula” apresenta uma discussão acerca da afetividade como um pulsar primário do ser humano mediante o viés psicanalítico, compreendendo as relações como geradoras de sentimentos positivos ou negativos, que podem proporcionar o desenvolvimento ou não do indivíduo, implicando no amadurecimento e na aprendizagem. As autoras trazem a teoria winnicottiana da mãe boa no papel do professor suficientemente bom, bem como a mãe patológica, que pode ser refletida na relação professor-aluno.

O artigo também contém os pressupostos de Freud sendo o indivíduo composto por pulsões/desejos. É destacado em tempo, os aspectos da condição do ambiente de ensino que podem influenciar nas relações estabelecidas em sala de aula, sendo necessário o ressignificar da situação, focando nos resultados das aprendizagens alcançadas e tais resultando sendo desenvolvidos a partir “[...] do despertar no outro suas potencialidades mais intrínsecas no que tange à constituição humana” (p.32).

A sexta produção encontrada foi a tese de doutorado intitulada por “O imaginário e a formação docente: reflexões sobre a docência universitária a partir de uma cultura colaborativa”, cuja autoria é de Vasconcellos, publicada em 2017. A tese propõe a ressignificação das práticas formativas nas trocas de apoio e empatia entre pares, tendo por objetivo, compreender o impacto e a forma como as práticas colaborativas favorecem a formação do professor de ensino superior e a ressignificação das ações pedagógicas do docente universitário. Há o incentivo da reflexão das práticas para o aprofundamento de vivências que possibilitem a partilha do âmbito individual para o coletivo, para que seja reforçando a identidade profissional desses docentes, assim como o conhecimento/reconhecimento dos saberes da docência.

A autora acredita nas práticas colaborativas de partilha e apoio ao colega, refletindo sobre a formação docente a partir da confiança entre os pares e a expansão das formas de pensar, agir e compreender a realidade, ressignificando o ato docente.

A sétima produção, trata-se da dissertação de mestrado de Moraes, publicada em 2018 com o título “As relações afetivas no processo de formação continuada de professores”. O texto dissertativo destaca a manifestação de afetividades que aparecem nos processos formativos dos professores, visando identificar se o professor percebe o papel das relações afetivas no processo de

ensino-aprendizagem.

A autora indica estratégias formativas que possam contribuir para que o professor se conscientize de que as relações afetivas têm implicação na formação dos indivíduos. Aborda ainda, a questão do investimento na formação continuada com foco na temática afetiva e identifica a fragilidade do papel do coordenador pedagógico que, muitas vezes, atua como mediador de conflitos, sendo pouco reconhecido na mediação de processos formativos. O estudo indica que, perceber o estudante como sujeito integral, é visto como um grande desafio, para aqueles professores que não associam o afetivo ao cognitivo. Tal ponto chama a atenção para a necessidade do treinamento de percepção dos professores para as necessidades dos estudantes, tendo assim a intencionalidade de direcionar as práticas de maneira mais efetiva e significativa, contribuindo para ambos. Com isso, a autora em sua dissertação, evidencia a necessidade formativa no âmbito da resignificação das práticas afetivas, mais especificamente, no olhar e no ouvir ativo considerando que a afetividade é um elemento que pode ser aprendido.

A oitava produção identificada foi a dissertação de mestrado intitulada “Os saberes dos médicos docentes sobre a atuação profissional no ensino superior”, tendo a autoria de Sá, publicada em 2018. A dissertação teve como objetivo identificar e analisar os saberes da docência dos médicos professores, em um curso de graduação em Medicina, apontando a necessidade de se refletir sobre o processo de formação e atuação do profissional médico na docência, visando o enriquecimento da formação pedagógica e uma prática docente mais qualificada.

Sá (2018) comenta que “os profissionais da Medicina são profissionais que exercem dupla jornada de trabalho, além da função da docência.” (p.63), o que deixa a prática docente em segundo plano, e sua capacitação fica a cargo “da experiência prática cotidiana em sala de aula, da influência de bons professores que tiveram na graduação, e dos estudos e esforços individuais.” (p.64). O sofrimento do docente é expresso no excerto:

[...] o desconhecimento do que é ser professor, e a falta de leitura das teorias educacionais, dificultam a orientação da ação docente do profissional médico, que mesmo consciente dessa responsabilidade complexa do ato de ensinar, chega ao sofrimento, como foi revelado no discurso de P4: [...] “o retorno do aluno não vinha”; “eu me fechava como uma bolha”; “eu reproduzia aquilo que eu tinha sido treinada”. Esses registros discursivos de P4 confirmam a necessidade de investimentos institucionais em formação continuada docente dos médicos, e de outros profissionais graduados e pós-graduados em área distinta da Educação. (SÁ, 2018, p.55)

A atitude por parte das instituições de ensino em estimular e promover de forma sistematizada a formação pedagógica é de suma importância, uma vez que pode contribuir para o estabelecimento da identidade docente, e para o estabelecimento de relação de trocas afetivas positivas ou negativas entre professores e estudantes.

A nona produção, trata-se de um artigo intitulado “Afetividade percebida e sentida: representações de alunos do ensino fundamental”, publicada em 2019 sob a autoria de Osti e Tassoni. Apesar de tratar da especificidade no ensino fundamental, o texto traz considerações importantes sobre a relação afetiva entre professores e estudantes. As autoras investigaram como os estudantes percebem o ambiente de aprendizagem e quais os sentimentos envolvidos na relação com aprender. Também fazem uma verificação sobre a questão de gênero, justificando que estudos internacionais apontam diferenças entre homens e mulheres com relação a sentimentos em situações específicas, como estudo e a aprendizagem. A partir dessa escuta, ficou entendido que os sentimentos com relação à escola, tanto das meninas como dos meninos, são positivos.

No estudo, é considerado que ao se identificar os sentimentos vivenciados em sala de aula e as representações que são feitas, é possível favorecer a reflexão da prática docente levando em consideração a dimensão afetiva, de forma a aperfeiçoar e enriquecer o trabalho pedagógico. As autoras comentam que,

O sentir-se capaz ou incapaz de aprender é uma construção social que vai afetar os alunos e alunas em suas relações com a escola, com as pessoas que ali convivem, com os conhecimentos e consigo mesmos. (OSTI e TASSONI, 2019, p.216)

Osti e Tassoni concluem dizendo que a pesquisa pode contribuir para a formação de professores, inicial ou continuada, promovendo a dimensão afetiva e as implicações de se trabalhar com intencionalidade sobre essa perspectiva, as quais recaem em aprendizagens mais significativas tanto para quem ensina, quanto para quem aprende. É perceptível a relevância desse achado para o contexto universitário, uma vez que discussões sobre sentimentos relacionados aos estudos ou sobre o aprender, em alguns espaços no meio acadêmico, podem não ser levados em consideração. O estudo ainda auxilia no acolhimento de crianças que vivem em situações de marginalidade e violência, desenvolvendo a partir dessa dimensão possíveis programas de ajuda.

A décima produção identificada trata-se do artigo intitulado “Percalços da Docência Universitária nas Ciências da Saúde”, de autoria de Pivetta et al., publicado em 2019. O artigo aponta a necessidade da formação pedagógica para profissionais da área de saúde quando atuam na docência. O artigo identificou os percalços encontrados no exercício da docência de professores das Ciências da Saúde e, sinaliza a necessidade de adaptação e reformulações no cotidiano do docente na instituição de ensino superior público. É relatado que os professores da Saúde iniciam sua docência apenas tendo conhecimento específico da área mediante a formação escolhida e que são poucas as iniciativas de formação pedagógica.

Pivetta et al (2019) destacam os enfrentamentos vivenciados na medida em que os profissionais tomam consciência dos desafios e das complexidades docentes, chamam a atenção também, para os aspectos de infraestrutura física e organizacional das instituições de ensino superior, entendendo que são necessárias condições favoráveis para que as formações aconteçam de forma mais enriquecedora. É ressaltado no decorrer da análise os desafios e complexidades nas dimensões humana e estrutural durante o ato docente. A dimensão humana é posta como o maior percalço, segundo as narrativas dos professores, pois ela está associada

[...] ao aluno, ao próprio professor e aos seus colegas docentes. Foram destacados: o perfil do aluno, as relações interpessoais, a ausência de formação pedagógica para a docência e a falta de experiência profissional como subsídio à prática docente. (PIVETTA et al., 2019, p.6)

Com relação à dimensão estrutural no dia-a-dia da docência, as autoras comentam que ocorre uma implicação tanto no ensino como no aprendizado, uma vez que não tendo uma estrutura específica para as aulas a construção do conhecimento pode se tornar fragilizada, influenciando na qualidade da prática docente. Outro ponto percebido pelas autoras através das análises das falas, é sobre a sobrecarga de trabalho, ao se ter a cobrança para que haja uma densidade curricular o tempo se torna menor para se dedicarem à pesquisa e extensão. Tal aspecto acaba prejudicando a dimensão do ensino.

É relevante o tripé ensino pesquisa e extensão como potencializador da docência, no entanto, é importante entender que para ocorrer de forma correlacionada, nenhum desses pilares podem

sobressair a mais que o outro.

A décima primeira produção trata-se da dissertação de mestrado de Brito, publicada em 2019, intitulada “Representação social da afetividade e valores entre professores e alunos no ensino de jovens e adultos”, cujo objetivo foi analisar como está estruturada a representação social presente entre os professores e alunos de Ensino Médio e dos acadêmicos da área de Ciências Humanas e Sociais do Ensino Superior sobre a afetividade, bem como conhecer os valores e emoções em que se ancoram a prática afetiva e o processo de ensino-aprendizagem.

Entre as representações, o texto aponta que os elementos preponderantes foram carinho e respeito. Carinho no que tange o trato do professor com os alunos e respeito com relação a uma ação recíproca, entendo que a afetividade é o respeito entre professor e aluno. Diante dos achados é possível considerar que,

Os professores colocam que é importante respeitar e ter carinho pelo aluno e não sentir nada de ruim durante o processo de ensino aprendizagem, mas eles não sabem onde essa aprendizagem cabe, ou seja, onde essa afetividade cabe nesse processo, mostrando uma visão estereotipada. (BRITO, 2019, p. 150-151)

Ressalta-se a relevância da afetividade e dos valores morais no processo de ensino aprendizagem, dando abertura para que novos estudos versem sobre componentes afetivos e morais no ambiente escolar.

A última produção identificada foi o artigo “Morte digna: percepção de médicos de hospital de ensino” que aborda a perspectiva acerca do senso humano da percepção de morte digna de médicos de hospital de ensino. Zanatta et al. (2020), inicialmente discorrem como a expectativa de vida em geral no Brasil vem aumentando e como esse índice requer cuidados paliativos. O estudo propõe avaliar a percepção dos médicos e/ou médicos professores que atuam em um hospital público de ensino, sobre assegurar morte digna a pacientes sob cuidados paliativos e de legitimar esse conceito entre profissionais de saúde.

Os resultados apontaram um caráter mais humanístico a respeito do tema pelos participantes da pesquisa, uma vez que atuam em hospital-escola onde ensino e serviço acontecem de forma integrada, ou seja, há médicos professores dando formação, e esse processo educativo vem passando por mudanças curriculares visando uma qualificação médica focada nos aspectos de abordagem mais humana e integral. É relatado no artigo que a percepção de morte digna dos médicos valorizou aspectos sociais, como: “afetividade e convivência, ao priorizar os fatores ‘boa relação com a família’, ‘manutenção da esperança e do prazer’ e ‘não ser um fardo para os demais.’” (p.125). O estudo demonstra a importância de uma postura mais humana, e como a formação e mudanças curriculares, ao valorizar esse viés social pode influenciar na conduta ética do profissional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entendendo o EQ como uma ferramenta que permite o mapeamento acerca da temática investigada e os achados encontrados em nossa pesquisa, podemos perceber que existem algumas lacunas a serem preenchidas, pois, apesar de existirem produções científicas que partem do mesmo nicho de investigação, a saber: relação professor, estudante, afetividade, aprendizagem significativa, docência universitária, o debate ainda carece de mais estudos e de aprofundamento.

Com a elaboração do EQ, notamos que em grande parte dos achados a ação de ressignificar é vista

como um caminho favorável para romper com as práticas engessadas que existem na educação. Outro caminho apontado, é a reflexão sobre as posturas que são adotadas em sala de aula, sendo consolidados mediante os processos formativos do docente, seja no modo inicial ou continuado.

Dentre os estudos encontrados, comenta-se sobre a formação continuada e a mudança das práticas na perspectiva daqueles que participam desses processos, visto que, a partir da formação o indivíduo pode conhecer novas técnicas e modos de pensar sua atuação. De forma que teoria e prática aconteçam simultaneamente incluindo os saberes da docência já existentes aos que vão sendo construídos.

É interessante a postura do professor pela busca de meios para capacitação e aprimoramento de seus conhecimentos, sendo a formação continuada uma possibilidade, visto que, instiga reflexão das condutas e práticas, impulsionando o sujeito à adequação de conteúdos e atualização de sua ação didática. Em meio aos achados constatamos a necessidade permanente da reflexão sobre essas questões da docência. De acordo com Libâneo (*apud* Moraes, 2018, p. 32),

[...] a formação continuada pode possibilitar a reflexividade e a mudança nas práticas docente, ajudando os professores a tomarem consciência das suas dificuldades, compreendendo-as e elaborando formas de enfrentá-las. De fato, não basta saber sobre as dificuldades da profissão, é preciso refletir sobre elas e buscar soluções, de preferência, mediante ações coletivas. (LIBÂNEO 2015, p. 188, *apud* MORAES, 2018, p. 32)

É de extrema valia compreendermos a afetividade como elemento que se faz presente na prática docente, tal dimensão pode se apresentar desde a forma com que o professor reflete sobre suas dificuldades e busca meios de superá-las ou até mesmo no relacionamento que se estabelece com o estudante.

A maneira com a qual ele prepara o ambiente de ensino também é um fator preponderante e que reflete a aplicabilidade de seus saberes pedagógicos, visto que o cuidado com a escolha do conteúdo a ser abordado, a metodologia que será utilizada, a consideração das particularidades de sua turma e entendimento de que, para se obter aprendizagens mais significativas o afeto deve estar presente, o qual sendo demonstrado, acaba reverberando no cuidado para a vida dos estudantes em formação, sendo recordado por esses indivíduos e aplicado em seu exercício profissional (MORAES, 2018).

Observamos que a iniciativa de estimular formações continuadas deve partir da instituição, promovendo esses momentos de construção e compartilhamento colaborativo entre pares, ainda que os mesmos desenvolvam autoformação. Mesmo que, haja um movimento individual, é necessária a construção coletiva, permeada pelo contexto institucional e as especificidades da cada realidade.

Podemos considerar mediante os excertos encontrados, que o professor em seu cotidiano, atrelado às demandas do trabalho docente, não tenha possibilidade de um momento para a reflexão de suas condutas em sala de aula, tendendo dessa forma, a permanecer com os mesmos conceitos e procedimentos por um longo período, sem que haja mudanças. Se colocar enquanto sujeito que reflete sobre suas práticas, é um exercício interessante para analisar como suas ações estão sendo conduzidas e, se questionar sobre qual posicionamento é o mais adequado em sala de aula.

Observamos também nos achados que a postura exercida pelo professor em sala de aula pode influenciar tanto negativamente como positivamente na interação dele com os estudantes, uma vez que as relações por si só são geradoras de sentimentos e esses podem implicar no desenvolvimento pessoal, acadêmico e profissional daquele indivíduo que está em formação. Nesse sentido, o docente, entendendo que está formando futuros profissionais deve refletir sobre a qualidade do conhecimento que está sendo construído, despertando também aos estudantes a noção de responsabilidade com o

seu saber e do referencial de profissional que ele almeja ser.

Nas publicações mapeadas, nota-se um destaque para a formação continuada, mais especificamente a formação pedagógica para os professores que são da área da saúde e atuam na docência. Os achados revelam que a formação continuada possibilita o conhecimento contínuo de métodos que visem a adequação das ações e o manejo para lidar no contexto da sala de aula, no entanto, os profissionais dessa área se veem sobrecarregados de exigências das mais variadas instâncias e acabam deixando essa formação pedagógica em segundo plano.

Diante dessa constatação, vemos a necessidade de desenvolvimento de competências relacionada à afetividade através de formações continuadas para a área da saúde, visto que não há uma formação específica para os professores desse meio. É interessante que tal formação aprimore os conhecimentos já existentes e deem margem para a ressignificação das práticas no tocante ao afetivo, estimulando os docentes a adquirirem conhecimentos que complementam e ampliem seus saberes.

Ramos (2014) considera o saber afetivo como elemento fundamental para a profissionalização docente, podendo considerar esse saber dentre outros “[...] como dinâmicos e em um movimento permanente de ampliação e de relações, devido à capacidade da realidade gerar novas demandas.” (p.28). Diante desse aspecto, com base nos achados, é possível compreender que o professor que desenvolve a sua profissionalidade e busca atualizar suas práticas baseando-se em princípios afetivos, passa a identificar melhor os sentimentos e emoções que estão presentes em sala, e ao compartilhar dessa sensibilidade com os estudantes, o manejo de sua aula se facilita, oportunizando uma melhor qualidade na aprendizagem dos indivíduos.

Notamos que o professor é tido, muitas vezes, como referência de profissional para o estudante, ainda mais na área da saúde, cabendo assim ao docente o cuidado com os valores que transmite, sendo necessário considerar o ser humano de forma integral desde o ambiente educativo, levando em conta suas limitações e potencialidades, para que essa postura se reverbere no fazer da profissão por esses que se encontram em formação.

O EQ nos possibilitou identificar que a dimensão afetiva e a valorização das relações sociais estão imbricadas à formação continuada e que na área da saúde já estão sendo discutidas e consideradas. É perceptível através dos achados, que os aspectos afetivos estão relacionados diretamente com o desenvolvimento cognitivo, sendo o apoio, a empatia, respeito ou a ressignificação das práticas, aspectos que contribuem para uma melhor relação entre professor e estudante.

Ainda que as pesquisas se situem na área de aprendizagem aliada ao afetivo, notamos que não focam em como desenvolver essa aprendizagem de forma significativa, cabendo mais atenção e cuidado a essa temática, uma vez que ela é fundamental para o desenvolvimento efetivo dos saberes e da formação, pois permite associar os conhecimentos já existentes aos novos. Nessa perspectiva, os achados contribuem para identificar a necessidade de mais estudos nesse campo da afetividade e no cenário que está implicada a docência universitária.

Nota-se também, que as discussões existentes não contemplam as demandas contemporâneas que permeiam a sala de aula, as pressões que estão envolvidas no mundo acadêmico e os tensionamentos existenciais que venham a existir.

Faz-se necessário assim, mais estudos sobre as temáticas aqui esboçadas, de forma aprofundada e que possibilite uma maior expansão da discussão, assim como, iniciativas que estimulem essas vertentes em projetos e programas focando na dimensão afetiva e nas áreas que estão ligadas a ela, como a aprendizagem significativa, a relação entre professor estudante, a formação pedagógica inicial e continuada entre outros e, principalmente no âmbito da saúde, de forma que os estudos possam pensar de maneira efetiva ações que possibilitem o desenvolvimento da dimensão afetiva na prática pedagógica.

REFERÊNCIAS

AGRA, Glenda *et al.* Análise do conceito de Aprendizagem Significativa à luz da Teoria de Ausubel. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília , v. 72, n. 1, p. 248-255, Feb. 2019 . Disponível em: . acessado em: 02 ago. 2020.

BARROS, Flávia Regina de. **Impactos afetivos das práticas pedagógicas no ensino superior: o olhar dos alunos.** Tese (doutorado em educação). Programa de pós-graduação em educação da faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2017.

BRITO, Simone Fernandes Melchior. **Representação social da afetividade e valores entre professores e alunos no ensino de jovens e adultos.** Dissertação (Mestrado em Educação) –Pontifícia Universidade Católica De Goiás. Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação. Goiânia, 2019.

CASTRO, Rebeca Eugênia Fernandes de; ROSA, Maria Gizélia de Oliveira Souza;. A mensuração da afetividade em sala de aula. **Constr. psicopedag.**, São Paulo , v. 25, n. 26, p. 24-33, 2017 . Disponível em . acesso em: 25 fev. 2020.

CORRÊA, Guilherme Torres. **Os labirintos da aula universitária.** Tese (doutorado) - Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.

FELDEN, Eliane de Lourdes. Desenvolvimento profissional docente: desafios e tensionamentos na educação superior na perspectiva de coordenadores de área. **Rev. Bras. Estud. Pedagog.**, Brasília , v. 98, n. 250, p. 747-763, Dec. 2017 . Disponível em: acesso em: 21 fev.. 2020.

JUNGES, Kelen dos Santos; BEHRENS, Marilda Aparecida. Uma formação pedagógica inovadora como caminho para a construção de saberes docentes no Ensino Superior. **Educ. rev.**, Curitiba , n. 59, p. 211-229, Mar. 2016. Disponível em: acesso em: 26 jul. 2020.

MAHONEY, Abigail Alvarenga; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. Afetividade e processo ensino-aprendizagem: contribuições de Henri Wallon. **Psicologia da educação**, São Paulo , n. 20, p. 11-30, jun. 2005 . Disponível em . acesso em: 26 set. 2019.

MORAES, Daiane Cristini, **As relações afetivas no processo de formação continuada de professores.** Dissertação de Mestrado Profissional (Programa de Estudos Pós- Graduação em Educação: Formação de Formadores). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). São Paulo: 2018.

NÓBREGA-TERRIEN, Sílvia Maria; TERRIEN, Jacques. **O estado da questão:** aportes teóricos metodológicos e relatos de sua produção em trabalhos científicos In: FARIAS, Isabel Maria Sabino de; NUNES, João Batista Carvalho; NÓBREGA TERRIEN, Sílvia Maria (Org.). Pesquisa científica para iniciantes: caminhando no labirinto. Fortaleza: EdUECE, 2010. (Coleção Métodos de Pesquisa).

NÓBREGA-THERRIEN, Silvia Maria. Os trabalhos científicos e o estado da questão: reflexões teórico-metodológicas. **Estudos em avaliação educacional**. Fundação Carlos Chagas, v. 15, nº 30, p.5-16, jul/dez., 2004.

OSTI, Andréia; TASSONI, Elvira Cristina Martins. Afetividade percebida e sentida: representações de alunos do ensino fundamental. **Cad. Pesqui.**, São Paulo , v. 49, n. 174, p. 204-220, Dec. 2019 . Disponível em: . acesso em: 26 jul. 2020.

PIVETTA, Hedioneia Maria Foletto et al . Percalços da Docência Universitária nas Ciências da Saúde. **Educ. Real.**, Porto Alegre , v. 44, n. 1, e75639, 2019 . Disponível em: . acesso em: 26 jul. 2020.

RAMOS, Evódio Mauricio Oliveira. **Formação pedagógica de professores de uma universidade pública baiana: teares, linhas e tessituras**. 2014. 172 f. Dissertação (Mestrado em Educação). – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana – Bahia. 2014.

RIBEIRO, Marinalva Lopes. A afetividade na relação educativa. **Estud. psicol.** (Campinas) [online]. 2010, vol.27, n.3, pp.403-412.

SÁ, Fernanda Miranda Caliani. **Os saberes dos médicos docentes sobre a atuação profissional no ensino superior**. Dissertação (Mestrado em Educação) -- Universidade do Oeste Paulista – Unoeste, Presidente Prudente, São Paulo, 2018.

SARNOSKI, Eliamara Aparecida. Afetividade no processo ensino-aprendizagem. **Revista de Educação do IDEAU**, vol.9 – n.20 – jul/dez .2014.

VASCONCELLOS, Vanessa Alves da Silveira de. **O imaginário e a formação docente: Reflexões sobre a docência universitária a partir de uma cultura colaborativa**. Tese (doutorado em educação). Programa de pós-graduação em educação Universidade Estadual de Santa Maria. Santa Maria, RS, 2017.

ZABALZA, Miguel e CERDEIRIÑA, Maria. **Profesores y profesión docente**. Entre el “ser” y el “estar”. Madrid: Narcea, 2012.

ZANATTA, Fernanda Napolini et al . **Morte digna**: percepção de médicos de hospital de ensino. **Rev. Bioét.**, Brasília , v. 28, n. 1, p. 119-127, Mar. 2020 . Disponível em: . acesso em: 27 jul. 2020.

* Licencianda em Pedagogia; Bolsista do Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Pedagogia Universitária (NEPPU) - Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) - libiaaraujodaluz@hotmail.com

** Doutorado em Educação, Professor Permanente do PPGE-UEFS; Pesquisador do Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Pedagogia Universitária (NEPPU) - Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) - emoramos@uefs.br

*** Licencianda em Pedagogia; Bolsista do Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Pedagogia Universitária (NEPPU) - Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) - jeizi.oliveira@hotmail.com